



**o** **ferror**

**e a febre**

**dronática**

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

 ALGORITMO

DO AMOR

Jaime Maria Bayamonde  
da Costa Ayala

Registo n.º 345/2020 SIIGAC/2020/970 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart** © with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva  
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no  
dia 25 de outubro de 2019 e foi  
registada no dia 14 de fevereiro de  
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum  
motivo, não puder comprar o livro  
do autor, a Jupiter Editions sugere  
que faça um donativo ao autor para  
o IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

# A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com) com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(...)

«Ó, Catharina!... O Frederick e o Jaime já são adultos e sabem muito bem como funciona a vida real dos adultos... Isto é a vida real! E na vida real, *O Algoritmo do Amor* não se deixa nem viciar nem vencer pela indecência e imoralidade da fantasia humana. O Mathias é simplesmente um humano com fantasias. Vamos ouvi-lo. Pode ser importante para uma ideia de negócio, nunca sabemos...»

«Albert!...»

«Catharina!...»

«Albert!! Sinceramente...»

«Catharina!! Francamente... Por favor, meu filho, continua a tua fantasia.»

«Obrigado, pai! E por cima da janela do meu camarote, fixava o voo... Carregava no botão do drone para acionar a descida do cabo que agarrava como gancho o Jaime... E gentilmente colocava o Jaime no meu camarote, como um pacote de encomenda.»

«Quem te encomendou isso não foi o Gil de Sales Giotto, de certeza, Maths... Isso mais parece uma encomenda dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke.» disse.

«Vês? Eu disse-te que era um dos teus *Cavaleiros Tecnológicos*...»

«Acham que em 2080 de Antoine Canary-Wharf num mundo paralelo e numa família exatamente igual à nossa em que um dos filhos está (...) com o

namorado na praia e os seus pais e irmãos estão a passar a praia de barco (...), atravessarão o mar de drone, *À Velocidade da Luz*, de Gil de Sales Giotto (...)» trouxe-nos Fred a sua imaginação.

(...)

E a mãe aproveitava e antes do drone levantar voo, adicionava à encomenda um par de boxers e peúgas... E claro, o jantar com a sobremesa favorita para logo à noite, o filho e o namorado se labuzarem a pensar no drone e na mãe...» continuou Fred na sua imaginação.

«Se as empresas podem entregar coisas por drone, porque é que as mãezinhas também não podem fazer entregas aos seus filhos de drone com todo o carinho e amor tecnológico que têm por eles?» Perguntariam as mãezinhas ao Direito... E o Direito diria que as mãezinhas não são pessoas coletivas, que são pessoas singulares, que estamos num mundo das empresas e que se elas querem entregar coisinhas por drone aos filhos, que abram uma empresa e concorram como pessoas coletivas ao concurso público que vai abrir para voar nos céus *À Velocidade da Luz*, de Gil de Sales Giotto.» disse.

«E voilá!... Assim chegaram (...) drones com câmaras potentíssimas que filmam toda a praia em tempo real. É um duplo ganho: é o mercado da comida e o mercado dos dados. Não vão ser milhões! Vão ser bilhões! Porque a *febre dronática* dá bilhões! Pego emprestada a tua expressão “febre dronática”, Jaime, meu amor.»

«Pois... Mas até pode dar trilhões! Que eu e o meu capitalismo verde inteligente dos recursos estamos fora desse mercado de dados!»

«Bom... Isso não me admirava nada... Se já temos drones a entregarem nas cidades tudo e mais alguma coisa, a chegada deles às praias seria uma questão de tempo... O *terror dronático* dos céus pode chegar bem à Terra antes de 2080 de Antoine Canary-Wharf. Por acaso, a expressão “terror dronático” também é sua Jaime?»

«Sim, é, tio. Pode também pegar emprestada.»

«Obrigado, Jaime. E digo que “seria” uma questão de tempo e não que “será” uma questão de tempo, porque no meio de tudo isto há um “grande se”. O “se” somos nós. Tudo vai depender de nós. O Direito anda ao sabor do mercado. Se as pessoas querem, o mercado faz pressão e o Direito acaba por ceder. O que as pessoas têm de aprender de uma vez por todas, é que não é o mercado que dita. O mercado não dita nada! Quem dita é o Direito. Quem manda é o Direito. Mas o Direito é volátil. Está sempre a mudar. Muda porque as personagens, os atores políticos e os atores empresariais que vão sentando (...) no parlamento vão mudando. As personagens estão sempre a mudar. Há sempre novos atores. Há sempre novos pensamentos. E se há novos pensamentos, há novos direitos. Se há novos pensamentos, há novos governos. Quem dita é o governo. O mercado pode é influenciar, como a publicidade. O mercado e a publicidade são altamente tecnológicos e altamente psicológicos. Sabem manipular o pensamento. Estudaram marketing, que é a psicologia do mercado. E esta psicologia de mercado é composta por psicólogos empresariais, investidores, (...) acionistas, no fundo são todos empresários, que são pessoas de carne e osso com um coração e com um cérebro, às vezes, protegidos por uma poderosa tecnologia “à prova de bala”, mas sem “balas para disparar”. Porque o Direito, não deixa ninguém disparar balas senão em legítima defesa! São os investidores que influenciam o mercado. Se eu pus dinheiro numa empresa para ela crescer ou acelerar, se eu investi numa empresa, se tenho lá dinheiro meu, se comprei ações, o que eu quero é que (...) lucre rápido para eu ver rapidamente o retorno do meu investimento. Quem financia uma ideia, quer sempre que a ideia vá para a frente, porque quem financiou, sabe que participará nos lucros e perdas da ideia ou da empresa. Entre participar nos lucros ou nas perdas, todos quererão certamente lucrar! É por isso que existe um lobismo no mercado. Mas nem todo o lobismo tem de ser mau! Há lobos bons! Há lobos maus! Os lobos não se dão todos! Os lobos formam grupos! E na vida selvagem, há grupos de lobos que lutam para ganhar terreno ou para defender o território! E na vida económica, há grupos de empresários que lutam para ganhar espaço ou crescer no mercado! E na vida política, há grupos de deputados que lutam para ganhar voz ou ver as suas ideias imprimidas no Direito pelo Parlamento! É assim que funciona a vida real! E a vida real dos humanos é influenciada pela biologia dos lobos, pela economia dos lobos e pela política dos lobos! Há DNA por detrás de tudo isto que as senhoras



ecologias e senhoras psicologias terão certamente o maior prazer de explicar... Quando somos lobos de uma alcateia e sabemos que a nossa alcateia é a única que é capaz de defender a paz na terra e nos céus, nós, como lobos que somos, temos de defender também o nosso espaço no mercado. Porque sentimos o lobismo na pele. Sentimos o lobismo no sangue. Sentimos o lobismo no espírito. Temos é de saber a que alcateia de lobos queremos pertencer. E assim, até pode haver estas “forças do mercado” que querem ver o céu cheio de drones. Mas, se eu não quero ver o céu cheio de drones, eu tenho de fazer alguma coisa. Como por exemplo, não fazer encomendas em que sei que a encomenda virá de drone. É assim, que eu participo na economia. Se saiu uma notícia num jornal sobre o mísero ordenado que recebem os entregadores de uma empresa de entregas de coisas, o que eu devo fazer é simplesmente parar de fazer encomendas dessa empresa, porque isso não é economia! Isso é exploração! Isso é escravatura! E não sou eu que tenho de dar gorjetas “para ajudar” a vida dos entregadores de encomendas. Quem tem de aumentar os ordenados é a empresa. Não sou eu, que não sou o patrão deles. Não sou eu que recebo milhões. E não é a dar gorjetas aos pobres colaboradores que eu mudo alguma coisa. É a não contratar com essas empresas. E o mais aberrante, é que há pessoas que ficam a saber os ordenados dos colaboradores de uma empresa que fatura milhões e ainda assim continuam a celebrar contratos de compra e venda com essa empresa!? É tão estranho ver humanos de século XXI a ignorarem informações importantes! Parece que não são humanos! Não têm empatia nenhuma! Não têm sentimentos! Não têm emoções! Não têm inteligência emocional nenhuma! Porque se fossem inteligentes emocionalmente, não andavam a contratar com o “Diabo”! Se só houvesse 3 supermercados e todos os supermercados pagassem míseros ordenados, mas eu precisasse mesmo de ir a um desses 3 supermercados para obter bens essenciais, eu ainda percebia... Mas nós não estamos numa Era em que só existem 3 supermercados! Há supermercados em que não há câmaras! Há transportes públicos onde não há câmaras, nem sequer “picas”! Estamos numa Era em que há más empresas que têm de sair imediatamente do mercado e temos boas empresas que pagam *ordenados de felicidade*. Quando eu sei que há um supermercado que paga *ordenados de felicidade* aos seus colaboradores e não tem câmaras sofisticadas espalhadas por toda a parte, é a esse supermercado onde eu tenho de ir fazer compras. Se eu quiser verdadeiramente participar numa economia verde e fazer parte de um mercado sustentável e não de um

mercado pífido, eu tenho que ir fazer compras a esse supermercado que paga *ordenados de felicidade*. E quando eu sei, que a empresa que faz entregas paga míseros ordenados, eu tenho de sair de casa e ir eu mesmo ao supermercado fazer as minhas compras! Empresas de entregas de comida, remédios, tabaco e porcarias serve para quem tem dificuldade motoras. Para quem não pode ir ao supermercado ou à farmácia. Não é para quem tem boas pernas, é jovem e quer ser visto como inteligente “aos olhos do mercado”! O mercado simplesmente tem ideias. Ideias boas e ideias que podem dar cabo de toda à nossa privacidade, intimidade, violar constantemente os nossos direitos de imagem e de geolocalização e ideias ainda piores que nos podem invadir com um clima gigante de insegurança sem paz tecnológica. Mas está nas nossas mãos.» disse Albert.

Sentia que o meu cérebro estava ligado ao cérebro de Albert. Parece que senti a tecnologia de Albert a pedir autorização para se emparelhar à minha tecnologia. E assim, o meu espírito ganhou um novo corpo. Albert parecia mesmo eu a falar. Para mim, foi importante ver Albert a dizer tudo aquilo. Senti a tecnologia a arrepiar-me o corpo todo. Sentia-me mais musculado a ouvir aquilo da boca de Albert. O meu corpo parece que tinha ganho músculos! Sentia-me mais forte! E sentia outra vez a minha espinha toda ela arranhada, tal e qual como me tinha sentido quando a regente de Direito dos Contratos Públicos tinha vindo parabenizar o meu capitalismo verde inteligente dos recursos. Talvez, Albert e a minha regente pertencessem ao mesmo grupo parlamentar. Talvez, fossem lobos da mesma alcateia. Sem saber, talvez eu tivesse nascido dentro da alcateia deles. Talvez, eu também fosse um lobo protegido por eles. Talvez, fosse esta a forma de eles me protegerem; deles protegerem o meu espiritualismo; deles protegerem o amor infinito que há em mim; deles protegerem a paz infinita que há em mim.» (...)

«Parece que as pessoas têm de passar por tudo. Parece que têm de experienciar tudo... Mas elas não conseguem antever? O cérebro delas não tem essa capacidade? Falta-lhes uma inteligência preditiva dos mercados, ou quê?»

«Sim, falta-lhes, Jaime! Por isso, é que são sempre capturadas e predadas pelos mercados.» disse Albert.

«As pessoas não conseguem imaginar o clima de insegurança tecnológica que isso seria? A extinção de todos os direitos, da paz e do sossego? As pessoas não sabem que numa praia pode haver milhares de pessoas e não conseguem imaginar cada uma delas a fazer encomendas e os drones a virem e a irem sem parar? Não conseguem ver isto? Não conseguem, porquê??»

«Porque estão metidas nos telefones, Jaime, como bem você sabe e vê!» respondeu-me Albert.

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

## Passe a Missão Jupiter Editions!

Uma **Missão** de Paz! Uma Escrita pela Paz!



JUPITER  
EDITIONS

**Não deixe o espírito deste  
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não  
deixar o espírito deste  
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor  
para o IBAN  
PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

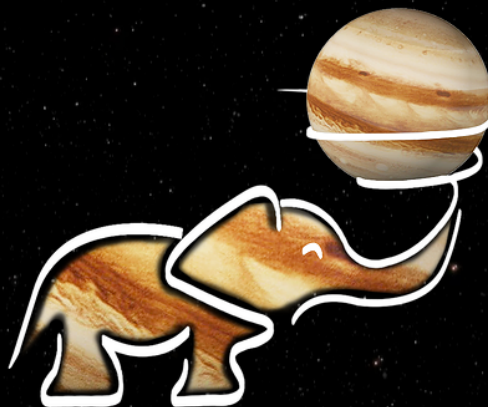
**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**Missão Cumprida!**

**Passa a Missão [online!](#)**

**[JUPITEREDITIONS.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)**



**JUPITER EDITIONS** [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)